

055 - ESTUDOS PRELIMINARES DOS EFEITOS DA LUZ NATURAL NO DESENVOLVIMENTO DE IPECA "IN VITRO". Marisa de Goes, Rui Américo Mendes & Luciene Dionizio Cardoso (CENARGEN/EMBRAPA).

A ipeca é uma das plantas medicinais mais usadas a nível mundial. Segundo a literatura disponível, seu desenvolvimento *in vitro* ainda não está bem definido. Em geral é necessário um meio de cultura para o desenvolvimento da parte aérea, e outro em seguida para o enraizamento. Na busca de metodologia mais eficiente, segmentos nodais provenientes de plântulas desenvolvidas *in vitro* foram cultivadas em meio de cultura MS, onde vegetaram por 6 meses em presença de luz natural e em presença de luz artificial. O efeito da luz natural foi visivelmente melhor com plântulas mais verdes, enraizamento abundante, maior número de folhas e folhas maiores, além do efeito bacteriostático, o que não aconteceu sob a luz artificial, onde houve grande perda de material por desenvolvimento de bactéria.

056 - INFLUÊNCIA DE ÁGUA SALINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALGAROBA, LEUCENA E SABIÁ. Paulo César Fernandes Lima (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA/CPATSA); Míriam Cleide Cavalcante de Amorim & Luiz Gonzaga de Albuquerque Silva Jr (Bolsistas CNPq).

Este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito do uso de água de poços artesianos, com diferentes níveis de salinidade, na germinação (G) e índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de algarobeira (*Prosopis juliflora* (SW) DC), leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit) e sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth.). Verificou-se o uso da água de três poços, naturalmente salinas, com níveis de condutividade elétrica (CE) de 5,12 dS/m, 7,44 dS/m e 12,87 dS/m, comparados com o uso de água do Rio São Francisco, com CE de 0,12 dS/m. Após escarificação mecânica das sementes por picote na área de imersão da radícula, as mesmas foram colocadas para germinar em caixas de Gerbox com papel de filtro umedecido com a água dos poços existentes, em uma estufa incubadora Para B.O.D. mod.347, com temperatura oscilando entre 30-35o C. A cada 24 horas, as sementes consideradas germinadas foram contadas e retiradas das caixas, tendo o experimento finalizado quando todas as sementes germinaram ou apresentaram-se deterioradas. O ensaio foi instalado em delineamento blocos ao acaso com quatro repetições. Os diferentes níveis de condutividade elétrica das águas dos poços não influenciaram significativamente os índices de germinação das espécies, influenciando entretanto, o índice da velocidade de germinação (IVG), a partir de 12,87 dS/m, pelo teste de Tukey, ao nível de 5%. Na análise individual por espécie, o IVG das sementes de algaroba foi influenciado a partir da CE com 7,44 dS/m, sendo que, para a leucena e sabiá, a partir de 12,87 dS/m. As porcentagens de germinação observadas foram de 97, 100, 98 e 100% para algaroba, 99, 99, 96 e 97% para a leucena e 100, 99, 100 e 100% para o sabiá, utilizando águas com CEs de 0,12 dS/m, 5,12 dS/m, 7,44 dS/m e 12,87 dS/m, respectivamente. Para IVG, nestes mesmos níveis de salinidade das águas, foram observados os valores de 8,74, 8,69, 7,65 e 7,81 para algaroba, 7,02, 6,49, 6,52 e 5,13 para leucena, e 9,66, 8,23, 8,46 e 5,19 para sabiá, respectivamente. Nesta fase do trabalho, não levou-se em consideração a análise do uso contínuo das águas salobras no crescimento das plântulas e conseqüente formação das mudas.